

Resumo das notícias sobre a China

06 de setembro de 2017



Índice

Notícias mais atuais 01

A China reforça o seu papel na infraestrutura do setor de transporte do Brasil 01

A Venezuela e a China realizam reuniões 02

A China convida líderes de mais cinco países para a cúpula do BRICS 03

A Semana do Chile na China objetiva aumentar as relações econômicas 04

O Brasil espera que a China termine a construção de usina nuclear 05

O presidente do México visitará a China para impulsionar o comércio em meio às negociações do NAFTA 06

Histórico recente 07

Como as ameaças de Trump em relação ao NAFTA estão aproximando o México e a China 07

Entrevista: Relações mais estreitas com a China promovem o crescimento da Costa Rica 08

A reforma da China no tocante ao Imposto sobre o Valor Agregado ajuda a expandir a cooperação na Iniciativa *Belt and Road* 09

O Brasil e a crise da ordem mundial liberal 10

A cúpula do BRICS fornece estrutura para superação de desafios 11

O grande drama do século XXI 12

Uma batalha latino-americana: China vs. Taiwan 13

NOTÍCIAS MAIS ATUAIS

A China reforça o seu papel na infraestrutura do setor de transporte do Brasil

<https://www.reuters.com/article/us-china-brazil/china-ramps-up-role-in-brazilian-transport-infrastructure-idUSKCN1BC507>

Reuters

01 de setembro de 2017

Resumo:

Durante a visita de Estado do presidente Michel Temer, empresas chinesas assinaram acordos na sexta-feira para financiar e construir ferrovias e portos que ajudarão o Brasil a exportar minério de ferro e soja, as duas principais commodities que o país vende para a China.

A *China Communication Construction Co Ltd.* (601800.SS) concordou em financiar a expansão do porto do Itaqui, localizado no Maranhão, disse o Ministro dos Transportes, Maurício Quintella, aos repórteres em Pequim. Ele não forneceu mais detalhes.

A Venezuela e a China realizam reuniões

<http://www.laht.com/article.asp?ArticleId=2442591&CategoryId=10717>

Latin American Herald Tribune

01 de setembro de 2017

Resumo:

A China aumentará sua presença petrolífera e financeira, já significativa, na Venezuela, com o gigante asiático e o país latino-americano rico em petróleo, que ainda enfrenta conflitos, discutindo a respeito de novos empreendimentos na faixa petrolífera do Orinoco, a maior concentração de petróleo cru conhecida em todo o mundo.

Na quarta-feira, uma comissão de “alto nível” chinesa e venezuelana se reuniu em Caracas, onde as partes “concordaram em expandir as relações comerciais entre os dois países”, informou, na quinta-feira, a empresa petrolífera estatal PDVSA.

A China convida líderes de mais cinco países para a cúpula do BRICS

<http://www.globaltimes.cn/content/1063944.shtml>

Global Times

30 de agosto de 2017

Resumo:

A China convidou os líderes do Egito, Guiné, México, Tajiquistão e Tailândia para a próxima cúpula do BRICS, disse, na quarta-feira, Wang Yi, ministro das Relações Exteriores da China.

O modelo do BRICS Plus, que é a expansão do BRICS, significa “fortalecer a cooperação do diálogo entre os países do bloco e outros mercados emergentes e países em desenvolvimento, promover o estabelecimento de parcerias mais abrangentes e fomentar a prosperidade e o desenvolvimento mútuos em maior escala”, disse Wang em uma coletiva de imprensa em Pequim.

A Semana do Chile na China objetiva aumentar as relações econômicas

<http://www.laht.com/article.asp?ArticleId=2442517&CategoryId=14094>

Latin American Herald Tribune

30 de agosto de 2017

Resumo:

A terceira Semana do Chile na China começou na quarta-feira em Pequim, a fim de aumentar as relações econômicas e a parceria comercial e atrair mais investimentos e cooperação tecnológica.

O ex-presidente do Chile e embaixador em Missão Especial na Ásia-Pacífico, Eduardo Frei, proferiu um discurso na abertura do evento, o qual visa atrair investimentos da China no Chile e promover *joint ventures*.

O Brasil espera que a China termine a construção de usina nuclear

<https://www.reuters.com/article/brazil-nuclear-china/brazil-looks-to-china-to-finish-nuclear-power-plant-idUSL2N1LFOWN>

Reuters

29 de agosto de 2017

Resumo:

O Brasil irá esperar que a expertise e o financiamento da China finalizem a construção de sua terceira usina nuclear quando o presidente Michel Temer fizer a visita de Estado a Pequim na sexta-feira, afirmaram, na terça-feira, autoridades públicas brasileiras.

A Eletronuclear celebrará um acordo de cooperação com a *China National Nuclear Corporation* (CNNC), o que sinaliza a sua intenção de firmar uma parceria para terminar a construção da usina Angra 3, disseram tais autoridades.

O presidente do México visitará a China para impulsionar o comércio em meio às negociações do NAFTA

<https://www.voanews.com/a/mexico-president-china-trade-nafta/4004802.html>

VOA News

28 de agosto de 2017

Resumo:

Enrique Peña Nieto viajará até a China na próxima semana para discutir a respeito de comércio e investimento, pois o México busca formas de diminuir sua dependência em relação ao NAFTA, sobretudo o comércio com o país vizinho - os Estados Unidos.

Ele realizará uma reunião bilateral com o presidente da China, Xi Jinping, e participará da cúpula do BRICS, grupo que reúne o Brasil, a Rússia, a Índia, a China e a África do Sul, nos dias 04 e 05 de setembro, disse, em nota, o Ministério das Relações Exteriores do México.

HISTÓRICO RECENTE

Como as ameaças de Trump em relação ao NAFTA estão aproximando o México e a China

<http://business.financialpost.com/news/economy/how-trumps-nafta-threats-are-bringing-mexico-and-china-together>

Financial Post

01 de setembro de 2017

Resumo:

A ameaça repetitiva de Donald Trump de terminar o Acordo de Livre Comércio da América do Norte poderia aproximar um pouco mais os dois parceiros dos EUA dos quais ele mais reclamou: o México e a China.

À primeira vista, ambos os países são concorrentes mais naturais que aliados. Eles primam pela mão-de-obra barata e pela montagem de produtos a serem vendidos aos consumidores dos países mais ricos. Quando a China busca comprar mercadorias da América Latina, são geralmente as *commodities* que alimentam o próprio boom do país – minério de ferro do Brasil ou cobre do Chile – em vez dos produtos acabados do México. Entretanto, o México e a China se encontram no mesmo lado do argumento da globalização – ao contrário dos Estados Unidos – que defende a presença de mais comércio como o caminho para o crescimento.

Entrevista: Relações mais estreitas com a China promovem o crescimento da Costa Rica

http://news.xinhuanet.com/english/2017-09/01/c_136574708.htm

Xinhuanet

01 de setembro de 2017

Resumo:

O presidente da Costa Rica, Luis Guillermo Solís, disse em entrevista recente à Xinhua que as relações mais estreitas com a China ajudaram a promover o desenvolvimento do país.

Solís fez as observações após a inauguração de uma Academia Nacional de Polícia fundada e construída pela China na província de Limón.

A cooperação entre a China e a Costa Rica atingiu um novo nível desde quando ambas estabeleceram relações diplomáticas há 10 anos.

A reforma da China no tocante ao Imposto sobre o Valor Agregado ajuda a expandir a cooperação na Iniciativa *Belt and Road*

http://www.chinadaily.com.cn/bizchina/2017-08/29/content_31280109.htm

China Daily

29 de agosto de 2017

Resumo:

Um *resort* em Yangling, zona de demonstração de práticas agrícolas de alta tecnologia que está situada na província de Shaanxi, noroeste da China, constatou que a queda no valor dos impostos tem sido de 670 mil *yuan* (US\$ 101.200,00) desde maio do ano passado. A receita da empresa atingiu o montante de 20 milhões de *yuan* durante o mesmo período.

O mesmo também ocorreu em *Yuchai Group*, principal fabricante de máquinas da região autônoma de Guangxi Zhuang, sul da China, e cuja carga tributária sofreu redução de 70 milhões de *yuan* em 2016.

Todas essas mudanças não ocorreriam se a reforma nacional relativa ao imposto sobre o valor agregado não tivesse sido implementada em maio do ano passado. A reforma substituiu todos os impostos comerciais pelo imposto sobre o valor agregado, sendo esta a reestruturação tributária mais significativa já realizada na China em duas décadas.

O Brasil e a crise da ordem mundial liberal

<https://www.ft.com/content/43900a92-89ae-11e7-bf50-e1c239b45787>

Financial Times

28 de agosto de 2017

Resumo:

A política polarizada e o aumento do nacionalismo ecoam nos Estados Unidos de Trump e no *Brexit* do Reino Unido.

A cúpula do BRICS fornece estrutura para superação de desafios

<http://www.ecns.cn/business/2017/08-25/270690.shtml>

China News Service

25 de agosto de 2017

Resumo:

Espera-se que a próxima cúpula do BRICS, que terá início em 02 de setembro em Xiamen na província de Fujian, leste da China, forneça uma estrutura pragmática para os integrantes do bloco no intuito de superar desafios na economia, sociedade e política, dizem analistas chineses.

A década passada presenciou o crescimento da plataforma de cooperação do BRICS para um mecanismo internacional influente e ajudou a promover mudanças nas estruturas da governança econômica mundial, incluindo mais direitos de voto para a China e a Índia no Fundo Monetário Internacional e no Banco Mundial, informou a *Xinhua News Agency*.

O grande drama do século XXI

<http://www.manilatimes.net/greatest-drama-21st-century/346387/>

The Manila Times

24 de agosto de 2017

Resumo:

“A ascensão da China”, disse o teórico de relações internacionais, John Ikenberry, “será, sem dúvidas, um dos grandes dramas do século XXI.” O crescimento econômico expressivo e o crescente prestígio da China na política internacional promoveram a ascendência do país. A supremacia dos Estados Unidos encontrou agora o seu rival. E o Tio Sam já pode sentir em sua nuca o sopro quente e úmido deste dragão.

Uma batalha latino-americana: China vs. Taiwan

<http://thediplomat.com/2017/08/a-latin-american-battle-china-vs-taiwan/>

The Diplomat

19 de agosto de 2017

Resumo:

As chances de que os Estados Unidos podem se retirar da região da América Latina e Caribe surpreenderam muitas pessoas – por que os Estados Unidos deixariam a porta da sua casa aberta para os outros? A China já esteve presente na região, alinhada predominantemente aos regimes socialistas na Venezuela, Brasil, Argentina e Equador. Todavia, recentemente, o cenário se alterou com o colapso econômico na Venezuela e as mudanças de atitudes em relação à China devido aos regimes centristas em outros lugares da região. O envolvimento cada vez maior da China na América Latina e no Caribe levou a sugestões de que logo preencheria o vácuo deixado com a saída dos Estados Unidos e causaria mais conflitos entre ambos.